

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15332 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REALIDADE PERVERSA DE MULHERES E CRIANÇAS**

Rosana Trindade de Matos - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Fernanda Machado Melo - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Márcio de Oliveira - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAM E CAPES

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REALIDADE PERVERSA DE MULHERES E CRIANÇAS**

### **Resumo**

O presente estudo é fruto de duas pesquisas de doutoramento que estão em andamento, tendo como ponto em comum a violência doméstica. Trata-se de estudo exploratório de caráter qualitativo, utilizando de pesquisa bibliográfica e documental, que objetiva analisar a problemática da violência doméstica praticada contra crianças e mulheres, com vistas a perceber a atuação da escola no enfrentamento a esse tipo de violência. Consideramos que a reflexão sobre a problemática das violações dos direitos de mulheres e crianças ainda parece ser uma realidade muito cara em nossa sociedade, visto que esta última possui vestígios de machismo e misoginia enraizados. Assim, se torna fundamental discutir sobre direitos humanos e as mais variadas formas de violência no âmbito escolar, a fim de possibilitar reflexões e práticas que contribuam para uma cultura de paz.

**Palavras-chave:** Crianças, Mulher, Educação, Violência doméstica.

### **Introdução**

O estudo traz como objetivo analisar a problemática da violência doméstica praticada contra crianças e mulheres, com vistas a perceber a atuação da escola no enfrentamento a esse tipo de violência à luz de uma análise crítica-reflexiva. Toda violência é social (Azevedo; Guerra, 2011), pois crianças e mulheres já sofreram (e ainda sofrem) violência física, psicológica, sexual, por isso, se reconhece que a violência doméstica não é um fenômeno exclusivo da contemporaneidade.

Comprendemos a escola como um lugar que pode disseminar conhecimento para enfrentar e combater as violações contra crianças e mulheres por meio de uma educação em sexualidade que contribua com o respeito à diversidade, a compreensão dos direitos sexuais, onde “o ato sexual não se separe do prazer, das fantasias, da intimidade e da afetividade, além do cuidado de si e na relação com outro” (Lima; Trindade; Melo, 2022, p.122), ou seja, o espaço escolar deve propagar o cuidado de si, a promoção de saúde sexual e reprodutiva, que possa prevenir as violências tanto sexuais como domésticas.

A proposta da pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa por considerar “ter como principal fundamento a crença de que existe uma relação

dinâmica entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito” (Oliveira, 2016, p. 60), e sendo fundamentada na pesquisa bibliográfica por nos permitir uma gama de fenômenos muito mais ampla e na análise documental por causa das fontes ricas, estáveis e diversidade dos dados (Gil, 2002).

Assim, o presente texto está dividido em duas seções, a saber: I. Formas de violência contra crianças e mulheres; II. O papel da escola frente a violação dos direitos de crianças e mulheres.

### **Formas de violência contra crianças e mulheres**

Muitas são as formas de violência que acometem mulheres e crianças. Fonseca *et al* (2012, p. 310) destacam que é constatado que a “violência psicológica ou emocional e a violência física são as mais frequentes [...] principalmente nas modalidades de humilhações, xingamentos e desprezo”.

Junto a isso, consideramos que a violência sexual é uma violação dos direitos humanos mais prejudiciais ao público infantojuvenil e as mulheres, pois afeta a dignidade sexual. O processo de violência contra a mulher é algo construído histórica e socialmente, sendo assim, Teles (2012) ressalta que são por meio de costumes e preservação de estereótipos que reforçam a ideia de que os homens têm o poder de controle de liberdade, opiniões e do ir e vir das mulheres, práticas essas que são reforçadas pelo sexismo, machismo e patriarcalismo.

Segundo Sampaio *et al* (2022, p.80) “este tipo de violência está permeado de questões culturais, sociais e de relações de poder e que se apresentam sob diferentes formas e contextos”. Sobre as formas, o PNEVSCA (Brasil, 2013) compreende: estupro e a exploração sexual, porém trazemos também as formas de violência física, psicológica, negligência e/ou abandono (Assis, 2010).

Mediante ao exposto, compreender sobre os tipos de violências é saber que elas deixam marcas profundas prejudicando o desenvolvimento e impactando nas dimensões: física, sexual, emocional e moral, pois quem foi violentado/a não esquece a violência.

### **O papel da escola frente a violação dos direitos de crianças e mulheres**

Temas como: violência contra a mulher e a criança, Direitos Humanos e combate a todos os tipos de violações devem, sim, serem evidenciados no contexto escolar. Precisamos romper com estes estereótipos que insistem em perpetuar na atualidade e a Educação é um dos meios para a busca de uma sociedade livre de atitudes preconceituosas, sexistas e que ignoram as minorias.

Com base nisso, Santos, Willig e Schmidt (2021) reforçam a importância que estes temas sejam problematizados e compreendidos no ambiente escolar, afinal, a Educação para o pleno desenvolvimento tem como diretriz o respeito, a tolerância, o pluralismo de ideias, a

liberdade de aprender e ensinar, como comprovam os documentos intrinsecamente ligados ao conceito de Direitos Humanos, e as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013).

As práticas pedagógicas devem trazer para o centro, discussões e reflexões sobre as mais variadas formas de violência contra grupos mais vulneráveis, buscando a quebra do ciclo da violência, empoderando mulheres e crianças e encorajando denúncias. **Considerações finais**

Reforçamos que a Educação pode ser uma ferramenta para a reflexão sobre as mais variadas formas de violência, contribuindo para práticas de combate e enfrentamento desse mal, possibilitando a busca de caminhos que levem a desconstrução do machismo e consequentemente da violência contra a mulher e a criança, porém, ela sozinha não pode arcar com anos de história de subordinação/inferiorização pelo qual este público passou e passa, pois este tipo de violência não é algo atual, foi histórica e socialmente construída, para tanto, ela é um passo inicial e fundamental para a quebra de paradigmas.

### Referências

ASSIS, Simone Gonçalves de. **Impactos da violência na escola: um diálogo com os professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; FIOCRUZ, 2010.

AZEVEDO, Maria Amélia. GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: Secretaria Direitos Humanos; Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Presidência da República, MEC; SEB; DICEI, 2013.

FONSECA, Denire Holanda et. al. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, n. 24, v. 02, p. 307-314, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, M. L. C. TRINDADE, L. M. MELO, A. J. C. Pistas para uma educação sexual emancipatória. In: SILVA, I. R.; NEVES, A. L. M. CALEGARE, F. P. P. (Orgs.). **Gênero, sexualidade e trajetórias de escolarização**. Salvador, BA: Devires, 2022, p.111-128.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SAMPAIO, Fabianne Rodrigues et.al. Violência sexual contra criança e adolescente: reflexões conceituais e instrumentos normativos. In: FERNANDEZ, Cristiane Bonfim. COSTA, Roberta Justina da. CAVALCANTI, Francisca Maria Coelho. (Orgs). **Enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes: o protagonismo da escola**. Alexa Cultural: São Paulo, EDUA: Manaus, AM, 2022, p. 79-104.

SANTOS, Victória Brito; WILLIG, Caroline Luiza; SCHIMIDT, Saraí Patrícia. "Acredito que essas discussões devam acontecer em casa, com a família, e não na escola"- um debate sobre direitos humanos e educação. In: Oliveira, Márcio de.; PEIXOTO, Reginaldo ( Orgs).

**Gênero, Sexualidades e violências nos cotidianos escolares.** Curitiba - PR: Bagai, 2021, p. 162-175.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que é violência contra a Mulher.** 3. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012.